

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO/A VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ananda Sabrina Ramos Nunes; Adilma da Cunha Cavalcanti; Lília Costa Nascimento;
Hortência Héllen de Azevedo Medeiros; Heloisy Alves de Medeiros

Universidade Federal de Campina Grande- Campus Cuité - sabriina.ufcg@hotmail.com

Universidade Federal De Campina Grande – Campus Cuité - adilmacavalcanti@yahoo.com.br

Universidade Federal De Campina Grande – Campus Cuité - lio1916@hotmail.com.br

Universidade Federal De Campina Grande – Campus Cuité – hellenhortencia17@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande- Campus Cuité - heloisymedeiros@hotmail.com

RESUMO: O número de idosos vem crescendo nas últimas décadas no Brasil, porém muitos desses têm chegado à terceira idade acometida por doenças crônicas que diminuem sua independência. Frente a este evento há uma preocupação maior dos sistemas de saúde local, visto que muitas famílias não conseguem oferecer o cuidado adequado, gerando situações de estresse e violência. Assim tem-se como objetivo identificar a partir da revisão integrativa o conhecimento científico produzido no Brasil a cerca da temática. Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDNF. Realizado no período de março de 2016, considerando os critérios de inclusão: artigos que se apresentassem na linguagem vernácula, apresentados na íntegra, online e disponível, e critérios de exclusão: artigos com ano de publicações anterior a 2010, em outros idiomas, teses, monografias, dissertações e materiais mediante pagamento. Após cruzamentos dentre as bases de dados encontrou-se 408 publicações, e após a pré-seleção excluídos 308 artigos e por não atenderem aos critérios permaneceram 10 publicações. É possível observar que a enfermagem tem o papel fundamental na identificação da violência, como também no cuidado inicial à pessoa idosa vítima desses atos violentos. Tal assistência é prestada a partir de um bom acolhimento, criação de vínculo com a comunidade e o uso da escuta ativa. Identifica-se ainda que há uma grande dificuldade em identificar a violência contra o idoso, como também pouco conhecimento sobre quais medidas dever ser tomadas para intervir contra a negligência ao paciente. Em suma observa-se que a assistência de enfermagem ao idoso vítima de violência ainda é precária. Os enfermeiros ainda não estão preparados para lidar com tais situações, sendo de grande importância uma melhor qualificação durante a vida acadêmica, capacitação profissional e, por fim sugere-se a realização de novos estudos sobre a temática diante da escassez evidenciada nesta revisão.

Palavras-chave: “Assistência de Enfermagem”, “Violência”, “Idoso”, “Cuidados de Enfermagem”.

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos a população de
ido

os vem aumentando, tal fato estar
relacionado ao aumento da qualidade de
vida (REIS, 2014), novas tecnologias,
novas medicações, novas formas de

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

cuidados com a saúde, novas formas de prevenção e promoção.

A pirâmide demográfica brasileira que antes tinha uma maior proporção da população mais jovem, nos dias atuais mostra uma diluição desta distribuição populacional por faixa etária, evidenciado pela diminuição da natalidade e um aumento do número de idosos nas últimas décadas, associado ao aumento da expectativa de vida. Tal modificação exige dos governos e políticas voltadas para estes idosos uma melhor assistência à saúde, de forma que estes idosos continuem envelhecendo de forma saudável (OLIVEIRA, 2013).

O aumento do número de idosos quando associado às desigualdades sociais, falta de recursos financeiros mais favoráveis, a falta de informações, o preconceito e a falta de respeito para com estas pessoas idosas poderão acarretar em problemas sérios na sociedade. A velhice na contemporaneidade carrega um estigma gerado a partir do seu processo de envelhecimento, fazendo com que estas pessoas que possuem uma idade avançada sejam atreladas a incapacidade funcional e social, impedindo que os idosos se insiram no espaço social e também no espaço familiar (REIS, et al., 2014).

Além deste olhar da sociedade, o
pró

prio idoso carrega consigo uma visão acerca do envelhecimento. Na maioria das vezes associa-se com o medo da morte, sentimento de inutilidade, solidão, desprezo e todos outros fatores que surgem com o tempo junto às emoções (WANDERBROCKE, 2013), o que pode gerar mais sofrimento tornando essa fase ainda mais dolorosa, sendo então necessária a investigação desses fatos que impedem o bem-estar na velhice.

Dentre os diversos desafios que a população idosa enfrenta ao processo de envelhecimento, destaca-se a violência, que é considerado um problema de alerta a saúde pública a nível mundial (OLIVEIRA et al., 2013).

Segundo Oliveira (p.129, 2013) a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) cita que a violência contra idoso é definida como um “ato único ou repetitivo ou mesmo a omissão, podendo ser tanto intencional como involuntária, que cause dano, sofrimento ou angústia”. Podendo atingir todos os níveis sociais e desencadear grandes consequências de cunho emocional e físico, afetando as relações interpessoais. Dentre os diversos tipos de violência foram elencadas pela OMS, as que mais acometem idosos, são estas: maus tratos físicos; abuso psicológico; autonegligência, negligência; abandono; abuso financeiro e o abuso

sexual (OLIVEIRA, et al.,2013; REIS, et al., 2014).

Além das formas já citadas, existem outras maneiras de se classificar a violência contra o idoso, como: violência intrafamiliar, que desrespeita o contexto da família onde existe a intimidade entre agressor/vítima; a violência institucional ou estrutural, que acontece em instituições de longa permanência, e a violência simbólica. Estas quando expressas de forma extrema torna-se mais fácil de identificação, mas quando se mostra de forma silenciosa, dificulta o reconhecimento e conseqüentemente às intervenções. As conseqüências são as mais diversas, na maioria das vezes os agravos físicos perpassam o físico e atinge o estado emocional (MARICONI, 2015).

Apesar da violência contra o idoso abranger um grande problema de saúde publica na contemporaneidade, o conhecimento científico a cerca da temática ainda é insuficiente. Considerando a importância de produzir novas reflexões acerca das intervenções diante dos diversos tipos de violência aos idosos, delimitou-se para o estudo a seguinte questão norteadora: <Quais intervenções que os profissionais da saúde especialmente os enfermeiros podem realizar diante de situações de maus-tratos

aos

idosos no Brasil?>. Diante disso tem-se como objetivo identificar a partir dessa revisão integrativa da literatura o conhecimento científico produzido no Brasil a cerca da temática.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da produção científica sobre a assistência de enfermagem ao idoso em situação de violência. O levantamento dos dados bibliográfico foi realizado nos periódicos indexados na Biblioteca virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) no período do mês de março de 2016. A pesquisa foi realizada a prol de identificar artigos publicados nos últimos 5 anos, no período de 2011 á 2016.

Os artigos foram pesquisados na combinação dos seguintes Descritores em ciência e saúde (DECs): “Idoso”, “Cuidados de Enfermagem”, “Violência” e “Assistência de Enfermagem”, com a utilização do operador booleano AND nos diversos cruzamentos: Idoso And violência; Cuidados de Enfermagem And idoso; Assistência de enfermagem And idoso.

Os seguintes critérios de inclusão foram: artigos que se apresentassem na

linguagem vernácula, apresentados na íntegra, online e disponível. Teve-se como critérios de exclusão: artigos com ano de publicações anterior a 2010, artigos em outros idiomas, teses, monografias, dissertações e materiais mediante pagamento. Foram encontrados após os cruzamentos dentre as bases de dados 408 publicações que abordassem de certa forma a temática: Assistência de enfermagem ao idoso vítima de violência, após pré-seleção foram excluídos 308 artigos por não atenderem os critérios de inclusão, permanecendo na amostra final apenas 10 publicações.

Após leitura reflexiva dos artigos em questão, adotaram-se as seguintes variáveis de caracterização para análise: 1. Os artigos categorizados em função do ano de publicação pertencentes ao período de 2011 a 2016; 2. Os tipos de estudos

selecionados; 3. Os principais temas abordados nestas publicações com ênfase na violência a pessoa idosa. Houve o cuidado de buscar os aspectos importantes dos artigos para o enriquecimento deste estudo e para transmissão à comunidade científica.

RESULTADOS

Na presente revisão integrativa, foram analisados dez artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A tabela 1 apresenta os resultados das buscas pelos descritores de acordo com as bases de dados.

Tabela 1. Distribuição dos artigos encontrados e selecionados nas referentes bases de dados.

Bases de dados	Encontrados	Pré-selecionados	Excluídos	Analisados
SCIELO	70	45	25	05
LILACS	317	196	193	03
BDENF	21	05	16	02
Total	408	246	234	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os artigos apresentados no quadro a seguir constituíram o corpus deste estudo.

Ao

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

iar a caracterização dos artigos selecionados, observa-se que os estudos voltados para violência contra a pessoa idosa teve um maior número de

publicações entre o período de 2013 a 2015.

Quadro 1. Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo autor, título, objetivos, ano da publicação e revista de publicação.

Autor Principal	Título	Objetivos	Ano	Revista
SHIMBO, A. Y.	Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da estratégia saúde da família.	Trata-se de pesquisa quantitativa exploratória que objetivou: identificar as formas de reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos referidos pela equipe de Estratégia Saúde da Família, em Curitiba.	2011	Esc Anna Nery
ARAÚJO, L. F.	Representações sociais da violência na velhice: Estudo comparativo entre profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde.	Objetivou-se identificar e comparar as Representações Sociais (RS) da violência na velhice entre Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e os Profissionais de Saúde inseridos na Estratégia Saúde da Família (ESF).	2012	Psicologia & Sociedade
CASTRO, A. P. D.	Violência na velhice: abordagens em periódicos nacionais indexados	O presente artigo tem por objetivo: fazer uma revisão bibliográfica sobre a perpetrada contra esse grupo no contexto da produção acadêmica nacional.	2013	Ciência & Saúde Coletiva
OLIVEIRA, A. A. V.	Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura.	O estudo objetivou identificar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, o conhecimento científico produzido entre 2005 e 2009, sobre maus-tratos contra idosos.	2013	Revis Bras Enferm,

WANDERBROOKE, A. C. N. S.	Abordagem profissional da violência familiar contra o idoso em uma unidade básica de saúde.	O presente artigo tem como objetivo descrever a abordagem profissional da violência familiar contra idosos em uma unidade básica de saúde (UBS).	2013	Cad. Saúde Pública
REIS, L. A.	Expressão da violência intrafamiliar contra idoso.	Objetivo: Desvelar as formas de expressão da violência intrafamiliar vivenciada por idosos com comprometimento da capacidade funcional.	2014	Acta Paul Enferm
SALES, D. S.	A violência contra o idoso na visão do agente comunitário de saúde.	Identificar a percepção do agente comunitário de saúde (ACS) em relação ao idoso que foi vítima de violência e analisar o fluxo de atendimento dos casos de violência contra o idoso identificados pelos ACS.	2014	Estud. interdiscipl
PAIVA, M. M.	Violência física e psicologia contra idosos: prevalência e fatores associados	Objetivo: verificar a prevalência e os fatores associados à violência física e psicológica contra idosos e traçar o perfil sociodemográfico e dos indicadores clínicos dessa população.	2015	Revis Bras Enferm.
MARICONI, M. R.	Café com prosa: Discutindo e refletindo a violência.	Objetivo: A pesquisa objetivou avaliar as percepções de agentes comunitários de saúde - ACS, sobre a temática da violência contra idosos antes e depois de um processo de capacitação.	2015	Rev Enferm Atenção Saúde

RODRIGUES, C. L.	Agressões físicas e sexuais contra idosos notificados na cidade de São Paulo.	Objetivos: Caracterizar a população de idosos que sofreu violência física e sexual e descrever as características dessa agressão com base no Sistema de Informação para a Vigilância de Violência e Acidentes (SIVVA), da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de São Paulo.	2015	Rev. Bras. Geriatr
------------------	---	---	------	--------------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Para apresentação dos resultados, os artigos foram analisados levando-se em consideração a fonte primária do estudo, o ano de publicação, o país de publicação e os resultados, todos os artigos se referem a algum tipo violência a população idosa.

Sendo assim, sabe-se que é necessário incluir a assistência de enfermagem nos cuidados as vítimas de violência, de forma que esta esteja na vivência de cuidados no dia a dia dos profissionais de enfermagem, e assim desperte nestes profissionais um cuidar que acolha esta clientela idosa com respeito, envolvendo uma melhor humanização e assistência, visto que a essência da enfermagem é cuidar do ser humano independente de qualquer da problemática.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados mostram a visão dos idosos a respeito do processo de construção social e políticas de proteção ao idoso, os tipos de violência vivenciados por estes idosos, bem como o papel dos profissionais da saúde como enfoque nos enfermeiros quando se trata de tomar medidas preventivas frente à violência. Os autores dão ênfase à sociedade moderna, como também os diversos agentes de violência contra as pessoas desta faixa etária (REIS, 2014; RODRIGUES, 2015). A partir da mudança cotidiana social, histórica e coletiva, podem-se citar também as mudanças familiares nas últimas gerações, sobre a percepção de se permanecer jovem por longas gerações. Os estudos demonstram através de dados epidemiológicos uma grande visibilidade sobre os diversos tipos de violências contra esse grupo etário, em virtude de tal afirmativa ainda contra argumentam que mesmo sendo alarmante o número de

violências contra os idosos ainda existem uma grande dificuldade de identificação dos casos de violência (SHIMBO, 2011; WANDERBROOKE, 2013).

A partir disso vê-se que ainda não existem publicações que indiquem com clareza o acesso ou identificação dos casos de violência, e que tais casos se tornam mais difíceis pela ausência de denúncias, bem como por falta de abordagem sobre tal problemática (CASTRO, 2013).

Assim a violência surge de diversas formas, dimensões e devido a vários fatores, dentre os tipos os que mais apresentam maior relevância é a violência física e psicológica, expressa por agressões verbais, tal fato estar interligado com a dependência, certa vez do idoso para determinadas coisas, como: vestir-se, tomar banho, alimentar-se, mover-se, ou até mesmo por depender do idoso fato relacionado ao poder aquisitivo, como também problemas psicológicos do próprio agressor, a exemplo transtornos de personalidade, fatos estes trazem diversas consequências para o idoso, afetando sua relação intrafamiliar, intrapessoal e social, desencadeando depressão, pensamentos de inutilidade e suicidas (PAIVA, 2015).

Nota-se apesar dos diversos fatores que desencadeia e caracteriza a violência

con

tra as pessoas na terceira idade, a relação intrafamiliar é o principal problema visto pela Organização Mundial De Saúde (OMS) pelo fato dos idosos necessitarem de ajuda quando se tem doenças crônicas não transmissíveis, limitações motoras, deficiências cognitivas ou perda de conjugues são situações que exige dependência muitas vezes dos familiares e o despreparo para cuidar a impaciência e outras coisas a mais faz com que o número de violência aumente e seja de difícil identificação (OLIVEIRA, et al., 2013). Considerando isso a agressividade informada por Reis (p.436, 2014)

Compromete de forma direta a capacidade funcional para a realização das Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), relacionadas com a dependência familiar para atividades como: limpar a casa, cuidar da roupa, da comida, usar equipamentos domésticos, fazer compras, usar transporte pessoa ou publico, controlar a própria medicação e finanças.

Assim idosos expressam problemas intra e extra familiar através das linguagens, verbais e não verbais e a partir da capacidade funcional prejudicada pelos diversos fatores anteriormente citados estes ainda são apresentados por categorias: a negligência quando familiares deixam de ofertar os cuidados básicos para

continuidade da qualidade de vida, seja físico, emocional ou social, expressa por situações como: deixar o idoso com fome, com eliminações vesicais e intestinais, dentre outros. A violência psicológica já mencionada é expressa com palavras agressivas ou gestos, e a exploração financeira, como causa de maior vulnerabilidade dos idosos. Dentre todas estas formas de violências os idosos adquirem sequelas sejam elas físicas e mentais. Segundo REIS (p.437, 2014)

Tais estudos evidenciam que a violência contra o idoso não é praticada apenas pelos membros da família, mas, também, por funcionários dos serviços de saúde, inclusive pelos próprios profissionais da saúde.

Destaca-se então que a população idosa está em pleno crescimento, e tal grupo etário se caracteriza por apresentar certa vulnerabilidade quanto ao desrespeito, e também aos atos violentos, principalmente quando se refere à incapacidade à medida que se tornam mais dependentes de familiares ou cuidadores.

No Brasil existem políticas de proteção à saúde do idoso que tratam sobre o seu atendimento, instaladas nos três níveis de atenção, a começar pela primária composta pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que tem papel primordial na

notificação dos casos de violência, composta por profissionais da saúde que estão diretamente ligados nessas identificações e notificações, como o Agente Comunitário de Saúde (ACS), e o enfermeiro que são orientados por algumas políticas. Sousa, citado por Castro (2013, p.1286).

(Política Nacional do Idoso; Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa; Política Nacional de Atenção às Urgências; Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência; Pacto pela Saúde) e as analisaram, considerando principalmente uma investigação criteriosa das recomendações feitas no Estatuto do Idoso e na Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (PNRMAV).

Assim a Estratégia de Saúde da Família pode colaborar na identificação do fenômeno, visto que está em constante contato com a comunidade, de forma a identificar os motivos dos maus tratos, a fim de facilitar o caminho certo para a prevenção e o tratamento dos males causados e praticados contra os idosos. O enfermeiro e demais profissionais que lidam com este grupo e sociedade devem estar atento à escuta, observar o indivíduo, ter a responsabilidade de identificar, denunciar a agressão ao idoso, de forma a

garantir os direitos humanos, tendo a responsabilidade e como respaldo profissional não permitir que tal negligência permaneça a acontecer, não permitir a conveniência ou a omissão é papel dos profissionais de saúde, visto que as notificações são formas da violência ganhar visibilidade e permitir uma maior criação de políticas públicas voltadas para a punição dos casos e prevenção (ARAÚJO, 2013).

Os profissionais de saúde apresentam ainda certa dificuldade quando identificam sinais de violência contra ao idoso, muitas vezes apresentam desconhecimento sobre as políticas, se sentem despreparados para lidar com tal situação. Diante disso, durante o cuidado de enfermagem, é primordial que o enfermeiro e equipe identifiquem as dificuldades e limitações, como também a faixa etária destes idosos, de forma que o enfermeiro possa promover prevenção da violência.

Entende-se que no processo de sensibilização, as informações sejam elas qual for vá além da área de atuação do profissional, visto que ao envolver violência exige um pouco mais além da assistência a saúde, tomar decisões certas exige um olhar amplo além das notificações, de modo que possa gerar uma melhor estratégia de intervenção, sendo,

por

tanto de grande importância, investigar melhor os vínculos familiares, como forma de orientar melhor a comunidade a tomar medidas, respeitar e acolher melhor os idosos, de modo que tenham uma melhor reflexão crítica a respeito do seu próprio futuro, visto que ele terá as vicissitudes de uma terceira idade.

CONCLUSÕES

A revisão integrativa possibilitou a percepção de que quando se refere à população idosa a literatura científica abrange amplamente este público com diversos estudos, mas com foco na temática da violência os estudos ainda são insuficientes.

A conscientização sobre a violência aos idosos pode modificar uma estrutura que está se formando de maneira frágil. Vendo isto se torna necessário conscientizar a sociedade em geral, principalmente os mais jovens, para que haja um foco na rica relação de troca que pode e deve ser estabelecida com os mais idosos, de forma a evitar que as pessoas mais velhas sejam vistas como parte desprezível da sociedade.

A violência atualmente é considerada um problema de saúde pública, provocando efeitos na saúde física e mental desta população idosa, e se ignorada, provocará o fim das histórias

passadas e uma apuração de um triste futuro para o envelhecimento.

Sendo assim cabe à enfermagem colaborar com o cuidado a população idosa vítima de violência, que deve ser prestado de forma ampla com uma visão holística e humanizada, sabendo o enfermeiro ouvir, orientar e respeitar o idoso vítima de agressão.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. F. D. A.; ROMULO, E. A. D. C.; ROCHA, A. D. Representações sociais na velhice: estudo comparativo entre profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde. **Psicologia & Sociedade**. v.1, n.25, p.203-12, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n1/22.pdf>>. Acesso em: 17 de abr de 2016.

CASTRO, A. P. D.; GUILAM, M. C. R.; SOUSA, E. S. S.; MARCONDES, W. B. Violência na velhice: abordagens em periódicos nacionais indexados. **Ciência e saúde coletiva**. v.5, n.18, p.1283-292, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n5/13.pdf>>. Acesso em: 17 de abr de 2016.

MARICONI, M. R.; PAULIN, G. T. Café com prosa: Discutindo e refletindo a violência. **Rev Enferm Atenção Saúde**. v.2,

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

n.4, p. 67-78, 2015. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1054/1300>>. Acesso em: 17 de abr de 2016.

OLIVEIRA, A. A. V. D.; TRIGUEIRO, D. R. S. G.; FERNANDES, M. D. G. M.; SILVA, A. O. Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm**. v.1, n.66, p.128-33, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n1a20.pdf>>. Acesso em: 17 de abr de 2016.

PAIVA, M. M. D.; TAVARES, D. M.D.S. Violência física e psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados. **Rev Bras Enferm**. v.6, n.68, p.1035-41, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n6/0034-7167-reben-68-06-1035.pdf>>. Acesso em: 17 de abr de 2016.

REIS, L. A. D.; GOMES, N. P.; REIS, L. A. D.; MENEZES, T. M. D. O.; CARNEIRO, J. B. Expressão da violência intrafamiliar contra idosos. **Acta Paul Enferm**. v.5, n.27, p.434-9, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n5/pt_1982-0194-ape-027-005-0434.pdf>. Acesso em: 17 de abr de 2016.

RODRIGUES, C. L.; ARMOND, J. D. E.; GORIOS, C. Agressões físicas e sexuais contra idosos notificadas na cidade de São Paulo. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. v.4,

n.18, p.755-60, 2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n4/pt_1809-9823-rbgg-18-04-00755.pdf>. Acesso em: 17 de abr de 2016.

SALES, S. S.; FREITAS, C. A.; BRITO, M. D. C.; OLIVEIRA, E.; DIAS, F.; PARENTE, F.; SILVA, M. J. A violência contra o idoso na visão do agente comunitário de saúde. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.** v.19, n.1, p. 63-77, 2014. Disponível em:<<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhec/article/view/36910/31001>>. Acesso em: 17 de abr de 2016.

SHIMBO, A. Y; LABRONICI, L. M; MANTOVANIS, M. D.F. Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da estratégia saúde da família. **Esc Anna Nery.** v.3, n.15, p.506-10, 2011. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a09v15n3.pdf>>. Acesso em: 17 de abr de 2016.

WANDERBROOKE, A. C. N. D. S; MORE, C. L. O. O. Abordagem profissional da violência familiar contra o idoso em uma unidade básica de saúde. **Cad. Saúde Pública.** v.12, n.29, p.2513-522, 2013. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n12/v29n12a15.pdf>>. Acesso em: 17 de abr de 2016.